



ISSN Impresso: 2316-1299

E-ISSN 2316-3127

IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Joelia Oliveira Santos Lima¹

João Francisco do Lago Rodrigues²

Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Universidade Tiradentes – UNIT; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail: joelialima06@gmail.com

Doutor em educação pela Universidade de Burgos, Espanha e professor adjunto da Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: professorjoaolago@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de estimular uma reflexão acerca da importância do profissional psicopedagogo no âmbito educacional. Para tanto, partir-se-á de uma análise do conceito de psicopedagogia, perpassando por sua gênese e refletindo sobre seus aspectos históricos e sua evolução. Em seguida, se discutirá sobre a formação técnica e o âmbito de atuação desse profissional, seja ele clínico ou institucional. Por fim, se demonstrará a importância desse profissional na escola e suas demandas na atualidade. Este trabalho foi balizado por uma pesquisa bibliográfica exploratória, na qual se buscou realizar uma dialética entre os diversos autores que tratam sobre a temática, buscando sintetizar suas ideias para, assim, aprimorar as reflexões buscadas.

PALAVRAS-CHAVE

Psicopedagogia. Psicopedagogo. Escola.

ABSTRACT

The purpose of this article is to stimulate a reflection on the importance of the educational psychologist in the educational field. To do so, we will start with an analysis of the concept of

psychopedagogy, going through its genesis and reflecting on its historical aspects and evolution. Then, it will be discussed about the technical training and scope of this professional, whether clinical or institutional. Finally, it will be demonstrated the importance of this professional in the school and its demands in the present time. This work was based on an exploratory bibliographical research, in which a dialectic was sought among the various authors who deal with the theme, seeking to synthesize their ideas in order to improve the reflections sought.

Keywords

Psychopedagogy. Psychopedagogy. School.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento humano, assim como a própria humanidade passam permanentemente por um intenso e gradual processo evolutivo com o passar dos tempos. Cada mudança que surge traz consigo uma nova necessidade e, assim, tanto o conhecimento quanto a sociedade precisam se adaptar às novas realidades. Nesse contexto de adaptação podem surgir descompassos e dificuldades.

Pode-se citar como exemplo, saindo da generalidade e adentrando num campo mais específico de observação, o espaço escolar. Nada é tão dinâmico e metamórfico quanto o ambiente escolar, cujas mudanças constantes sofrem influências dos mais variados fatores que vão desde os indivíduos em si mesmos, determinados por suas vivências e realidades, até as mudanças sociais experimentadas pela própria sociedade, sejam elas originadas dos avanços tecnológicos constantes ou até de sua própria forma de organização.

Assim, tendo em vista ser o espaço da escola o local da mudança por excelência, como dito acima, toda mudança produz uma nova necessidade. Todos que estão envolvidos na comunidade escolar devem e precisam se adaptar, pois, do contrário, os resultados negativos podem ser catastróficos no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

No entanto, assim como cada indivíduo é único, cada necessidade que surge é encarada de forma

diferente por todos os atores que compõem a escola. Da mesma forma, cada sujeito possui uma necessidade diferente e nem todos possuem a mesma velocidade de adaptação. Daí surge um dos grandes desafios da educação na atualidade que se consubstancia na necessidade de buscar alternativas e meios que possam minimizar tais dificuldades de adaptação e promover o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem mais eficaz e positivo possível.

É nesse sentido que se abre o espaço para a atuação da Psicopedagogia, na pessoa do psicopedagogo. É ele o profissional apto a diagnosticar tais dificuldades surgidas no processo de ensino aprendizagem e procurar estratégias eficazes e individualizadas para cada problema encontrado e para cada indivíduo em especial, buscando o saneamento dos déficits educacionais, maximizando assim os resultados.

Por tudo isso é que se torna imprescindível a presença desse profissional no âmbito escolar. Além disso, é cada vez mais premente que o psicopedagogo procure atualização constante para fazer frente às mais diversas necessidades que ainda virão e que, certamente, exigirão ainda mais de sua prática.

Diante de tal realidade, este trabalho possui como objeto de estudo justamente as citadas dificuldades, sobretudo verificadas no processo de ensino e aprendizagem, suas formas de diagnóstico e solução, objetivando sempre fornecer as bases para que o referido processo possa ocorrer sem obstáculos e, para além disso, a própria atuação do psicopedagogo e seu papel importantíssimo como profissional apto a diagnosticar e propor intervenções terapêuticas e preventivas para todas as interferências que possam ocorrer nesse processo, principalmente no âmbito escolar.

Para a realização deste estudo, empregou-se a como técnica investigativa a pesquisa bibliográfica exploratória, por meio da análise de diversos autores que se debruçam sobre a temática, buscando a partir de tais análises demonstrar a importância que a psicopedagogia e, conseqüentemente, o psicopedagogo possuem no espaço da escola, na medida em atuam de forma a garantir que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com o mínimo de percalços possível. Nesse ponto se encontra a

justificativa deste trabalho. É pensando e repensando a necessidade de atuação desse profissional no ambiente escolar que se acaba por prevenir a ocorrência de interferências no processo, bem como enaltecer a profissão.

O presente trabalho encontra-se estruturado o mais didaticamente possível, de forma a permitir que o leitor possa promover uma verdadeira e gradual escalada em seu tema objeto, evoluindo gradualmente em suas reflexões. Assim, em sua primeira parte, tratar-se-á de uma análise do próprio conceito de psicopedagogia, buscando compreender sua gênese, refletindo sobre seus aspectos históricos e sua evolução. Em seguida, se debaterá sobre a formação técnica e a forma de atuação desse profissional, seja ele voltado para a área clínica ou institucional. Por fim, na terceira e última parte, se demonstrará a importância desse profissional na escola e se refletirá sobre suas principais demandas na atualidade.

É importante ressaltar, todavia, que este trabalho não tem a pretensão de esgotar as discussões sobre o tema e nem poderia tê-la, haja vista o conhecimento científico não ser estático, mas sim dinâmico e em constante evolução. O que se objetiva é justamente fomentar o amplo debate sobre a importância que deve ser dada ao trabalho desse profissional na atualidade, sobretudo diante das mudanças sociais em níveis exponenciais que experimentamos atualmente. Portanto, que este seja apenas o início, uma instigação, para se possa evoluir e sedimentar ainda mais a importância desse profissional no âmbito escolar e, sobretudo, no processo de ensino aprendizagem.

2 PSICOPEDAGOGIA: GÊNESE E EVOLUÇÃO

A priori, antes que se iniciem, de fato, as reflexões que aqui se busca, como dito, sobre a importância da atuação do psicopedagogo no espaço escolar, é salutar que busque entender a concepção de Psicopedagogia, sua origem histórica e como essa especialização do conhecimento humano vem evoluindo ao longo dos anos.

No que se refere ao seu conceito, é comum que se afirme a ideia de que a psicopedagogia é uma

espécie de neologismo que representa o resultado da soma da pedagogia com a psicologia.

Todavia, embora a psicologia e a pedagogia contribuam bastante com a psicopedagogia, a primeira focada nas emoções e na psique e, a segunda, no conteúdo pedagógico, a psicopedagogia centra seu objeto de estudo nas condições de como o processo de ensino aprendizagem se desenvolve. Assim, não é a psicopedagogia uma extensão da psicologia ou da pedagogia. Tampouco o resultado da soma das duas. Ela possui corpo teórico próprio, além de uma *praxis* bem específica, que concentra seus esforços, como visto, no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido nos ensina Bossa (2007, p. 24)

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las.

Assim, a psicopedagogia ‘ocupa-se do processo de aprendizagem humana: seus padrões de desenvolvimento e a influência do meio nesse processo’ (GONÇALVES, 2007, p. 8).

Ultrapassada essa etapa inicial de conceituação da psicopedagogia, entendendo não ser essa um simples neologismo, uma vez que seu campo de estudo é complexo e bastante amplo, necessário é agora entender onde surgiu e como vem evoluindo tal especialização, até chegar nos dias atuais.

A psicopedagogia tem seu nascedouro na Europa, no pós-Revolução Industrial. A preocupação da época era crescente quanto o aumento da produtividade e da margem de lucro. Surgiu então uma preocupação da medicina, que começou a investigar

os problemas de baixa produtividade em algumas indústrias e suas formas de solução e/ou correção.

No entanto, a preocupação não se enfocou apenas na limitação de aprendizagem de adultos. Gonçalves (2007) assevera que, historicamente, o surgimento dos primeiros Centros Psicopedagógicos se deu em França e destinava-se à criação de um trabalho voltado ao público infantil, isto é, a crianças que possuíam problemas escolares. Mas não somente esses, havia também uma atenção dada aos problemas comportamentais. O referido autor ainda afirma que, na época, os esses centros atuavam por meio da conjugação de esforços de uma equipe formada por profissionais da Psicologia, Psicanálise e da Pedagogia.

A psicopedagogia, saindo da Europa, ganhou espaço em diversos países como os Estados Unidos, por exemplo. Na América Latina, teve seu desenvolvimento inicial na Argentina, por volta da década de 1960, cujas produções acadêmicas constituem a influência básica da psicopedagogia desenvolvida no Brasil. 'Conforme Alicia Fernández, psicopedagoga Argentina, a graduação em Psicopedagogia passou a existir na Argentina há mais de 30 anos, criada na Universidade de Buenos Aires (UBA)' (GONÇALVES, 2007 p. 12).

Ainda, de acordo com Gonçalves (2007), a atividade psicopedagógica em si, sob o ponto de vista da prática, precedeu até mesmo a criação do referido curso teórico em psicopedagogia. Segundo ela, a ideia inicial de profissionais que possuíam outras formações era ocupar o vácuo do mercado de trabalho não abarcado nem pela psicologia, nem pela pedagogia, centrando seus esforços, inicialmente, com o intuito de resolver fracassos escolares. Desta forma, percebe-se que o nascedouro da profissão teve forte relação com a necessidade do próprio mercado de trabalho, que a influenciou decisivamente.

Esse direcionamento especial dado à questão dos fracassos escolares pela psicopedagogia argentina foi de suma importância para o desenvolvimento da psicopedagogia, constituindo-se, pode-se assim dizer, no embrião da psicopedagogia educacional atual.

Com o passar do tempo, a psicopedagogia argentina também foi evoluindo e passou a ter um enfoque mais independente e empírico, isto é,

prático, pois como passou a atuar no ambiente escolar, as dificuldades de aprendizagem verificadas precisavam de uma intervenção efetiva para que os resultados escolares fossem outros que não os fracassos. Nesse sentido nos informa Gonçalves (2007 apud VISCA, 1987, p. 24)

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e pela psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária dessas disciplinas, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo de aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

Embora o berço da psicopedagogia na América Latina tenha sido a Argentina e, de lá, tenha influenciado outros países como, por exemplo, o Brasil, nossa psicopedagogia difere um pouco da deles. Na Argentina, por exemplo, há um maior empoderamento por parte dos psicopedagogos, uma vez que eles podem utilizar-se de testes e outros instrumentos de diagnóstico que são comumente de uso exclusivo pelos psicólogos.

Nesse ínterim, Bossa (2007), fazendo um contraponto em relação a forma como as profissões se desenvolvem na Argentina e no Brasil, trata de demonstrar que aqui há uma grande limitação no que se refere a atuação profissional do psicopedagogo. Informa que não se permite no Brasil, por parte desse profissional, que ele recorra a muitos instrumentos que geralmente são de uso exclusivo da Psicologia. Assim, de certa forma, o profissional brasileiro se encontra dependente de outros profissionais de outras áreas como neurologia, fonoaudióloga e psiquiatria para a complementação de seus diagnósticos, sempre que sua formação originária não for em Psicologia.

Tal limitação demonstra o quanto nossa psicopedagogia ainda precisa evoluir, pois é o psicopedagogo que está em contato direto com todos os indivíduos envolvidos no ambiente escolar e, por isso, está mais próximo da realidade dos estudantes, o que facilita a descoberta das dificuldades de cada um.

Aqui no Brasil, por sua vez, as primeiras atividades Psicopedagógicas surgiram por volta da década de 1960. Peres (1998), concentrando seus esforços em situar o surgimento da primeira experiência psicopedagógica brasileira, afirma que ela ocorreu com a criação, na "Escola Guatemala" (na Guanabara), de um Serviço de Orientação Psicopedagógica, então reconhecido pela sigla SOPP, que tinha como objetivo primacial a criação de um ambiente receptivo para potencializar a aprendizagem, por meio da valorização das vivências e experiências individuais dos alunos. Assim, de acordo com o citado autor, sua atuação tinha como foco a relação professor aluno, levando em conta todas essas variáveis.

De certa forma, justifica-se o certo atraso mencionado acima, pois como está tudo relativamente recente, a psicopedagogia brasileira ainda está buscando seus espaços. Por outro lado, foi de suma importância esse primeiro passo. Certamente, a partir dele, houve o fortalecimento da ideia de que os alunos não são meros receptáculos de conhecimento, mas sim coautores deste, influenciados pela realidade que os cerca e suas vivências.

Embora em nosso país, como já afirmado, nossa primeira experiência psicopedagógica date de 1958, de acordo com Gonçalves (2007) é somente no final da década de 1970 e início da década de 1980, que surge na cidade de São Paulo (Instituto Sedes Sapientiae) o primeiro curso brasileiro de Psicopedagogia, no entanto, somente em nível de Pós-graduação, como especialização.

Gonçalves (2007) informa ainda que alguns dos profissionais que terminavam seus estudos no referido instituto, se organizavam em grupos para estruturar a técnica psicopedagógica mais adequada ao enfrentamento dos problemas de aprendizagem, considerados por eles como também problemas de "ensinagem" e daí surgiu a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo que, mais tarde, se transformaria na Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp. Ainda, no que se refere ao desenvolvimento da psicopedagogia brasileira da década de 1980 para cá, arremata a supracitada autora

isto é, uma prática psicopedagógica. É reconhecida pela área acadêmica através das produções científicas consolidadas em teses, publicações e reuniões que tem o rigor da ciência organizadas pela Associação Brasileira de Psicopedagogos e por outros órgãos representados pelos profissionais e áreas afins. (GONÇALVES, 2007, p. 24).

3 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL E A INTERMEDIÇÃO EDUCACIONAL

Após a devida conceituação da Psicopedagogia, perpassando por sua gênese e evolução, faz-se necessário agora adentrar na discussão acerca de alguns aspectos da formação do psicopedagogo, se clínica ou institucional, e de sua atuação propriamente dita.

O especialista em psicopedagogia, atua e desenvolve seu trabalho em cima do objeto de estudo da própria ciência psicopedagógica, isto é, focado no processo de ensino aprendizagem e nas condições em que ele ocorre ou não. Dessa forma, busca, ou aprimorar o processo que já ocorre de maneira satisfatória, de modo a ampliar seus resultados positivos, ou se detém nos obstáculos que estejam impedindo que a aprendizagem ocorra, gerando déficits de aprendizagem.

Silva (1998), sob sua ótica, enxerga tais dificuldades, de início, apenas como um produto a ser tratado, resultante desse simplesmente de um mal desempenho escolar. Assim, para ele, simploriamente, o objeto inicial de estudo do psicopedagogo seriam os sintomas e dificuldades de aprendizagem, geralmente caracterizados por condutas comportamentais como desatenção, desinteresse, lentidão, entre outros e as maneiras como esses comportamentos poderiam ser remediados.

Como o enfoque de atuação do psicopedagogo é o processo de ensino e aprendizagem, tal profissional pode atuar em diversos espaços em que o referido processo possa ocorrer. Nesse sentido, Cruvinel (2014), diferentemente de Silva (1998), amplia assim a ideia do campo de atuação psicopedagógica ao afirmar que, de fato, a atuação do profissional psicopedagogo pode ocorrer nos mais variados contextos possíveis nos quais

A Psicopedagogia no Brasil enquanto área de atuação é sustentada por referenciais teóricos,

se possa verificar qualquer processo de ensino aprendizagem e este, por exemplo, pode ser dar no ambiente empresarial, no espaço clínico e, principalmente, no ambiente de aprendizagem por excelência, que é o espaço escolar.

Assim, a formação do psicopedagogo pode ser com foco na psicopedagogia institucional ou na psicopedagogia clínica. Aquela voltada para instituições como empresas ou escolas e esta, por exemplo, associada a tratamentos terapêuticos. Para Bossa (2007, p. 67)

A Psicopedagogia clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade. Incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno.

Ainda para Bossa (2007) a atuação do psicopedagogo não se resume à compreensão fechada e simplória do fato de o sujeito aprender ou não. Mais que isso, para ela, o psicopedagogo deve compreender o que o sujeito pode aprender e quais as maneiras ou métodos que podem permitir essa aprendizagem. Ainda para ela, tudo se inicia com o diagnóstico do problema que, necessariamente perpassa pela realidade de vida do indivíduo para, após isso, proceder às estratégias de intervenção, visando sanar o problema, podendo ser estas ou o próprio tratamento em si, ou simplesmente a sua prescrição.

Numa outra vertente, há a formação psicopedagógica institucional, isto é, destinada a atuar em instituições como empresas, escolas e outras nas quais haja em seu cerne algum processo de ensino aprendizagem. Grassi (2009), por sua vez, buscando esclarecer a atuação psicopedagógica institucional, afirma que esta geralmente foca na análise das redes de relações que se estabelecem nos ambientes das instituições e que, influenciam, sobremaneira, os processos de ensino e aprendizagem que aí ocorrem. Assim, para ele, o objeto de estudo da psicopedagogia institucional é a própria instituição, independentemente de ser um

hospital, uma empresa, uma escola, desde que se consubstanciem em um lugar onde as pessoas se relacionam e aprendam.

Sua atuação, portanto, deve ser conjunta com a instituição e preventiva, tentando evitar ao máximo o fracasso desse processo. É justamente nessa perspectiva que a psicopedagogia institucional se adequa mais perfeitamente ao ambiente educacional. Nesse sentido, importante é a lição de Bossa (2007), ao afirmar que este trabalho, na escola, se desenvolve em diferentes níveis

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a 'frequência dos problemas de aprendizagem'. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnóstico a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2007, p. 25).

Entretanto, o psicopedagogo não atua isoladamente, mas sim juntamente com a instituição e com todos os atores que compõem a comunidade escolar, visando sempre a maximização dos resultados. Essa atuação conjunta é destacada por Teixeira (2015) ao afirmar que tal trabalho conjunto é capaz de gerar resultados positivos no que se refere à própria percepção da comunidade e como a participação de seus sujeitos integrantes pode se dar nela, tendo em vista que as dificuldades escolares surgem em seu próprio seio e a atuação conjunta comunidade-escola propicia uma compreensão das dificuldades verificadas, atreladas à realidade fática da própria comunidade.

4 DEMANDAS PROFISSIONAIS PARA O PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ATUAL

Como já afirmado na introdução deste trabalho, o ambiente escolar se constitui no lócus onde as mudanças ocorrem constante e intensamente, e toda mudança que surge produz novas necessidades ou dificuldades.

Todos que constituem a comunidade escolar são chamados à adaptação, sob pena de não obterem os resultados de aprendizagem desejados. Daí advém a necessidade de intervenção desse profissional qualificado, o psicopedagogo. Para Teixeira (2015, p. 35108) 'Ao propor uma intervenção, o psicopedagogo precisa refletir sobre as necessidades da escola para que a sua atuação venha a contribuir para a solução dessas demandas'.

Nessa Perspectiva, Sena e Soares (on-line, p. 4) informam que a atuação do psicopedagogo necessita de um conhecimento que vai além de uma perspectiva meramente teórica, cabendo também a ele saber como o próprio sujeito aprendiz se constitui, os recursos de conhecimento de que dispõe e a forma como ele produz o conhecimento e, conseqüentemente, aprende. Não obstante a isso, é preciso que ele saiba em que consiste a arte de ensinar e aprender, como se originam os problemas de aprendizagem no ambiente escolar e como estes atrapalham e afetam os sistemas e métodos educativos.

Já se afirmou também que cada indivíduo é único e que cada necessidade que surge é encarada de forma diferente por todos os atores que compõem a escola. Daí se infere que nem todos os alunos da comunidade escolar vão possuir o mesmo ritmo de aprendizagem.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos ou atividades ele poderá de-

tectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias conseqüências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. (SENA; SOARES, on-line, p. 4).

Nesse sentido, o psicopedagogo assume um papel de extrema relevância no âmbito escolar, pois é o profissional apto e qualificado a diagnosticar tais dificuldades surgidas no processo de ensino-aprendizagem e procurar estratégias eficazes e individualizadas para cada problema encontrado.

Sobre essa ótica, Sena e Soares (s/d. p. 7) destacam que a compreensão do direito de aprender, aliada a percepção da necessidade que há no espaço escolar de um psicopedagogo, constitui-se condição indispensável para o desenvolvimento do planejamento escolar, permitindo que todos os sujeitos que compõem a unidade de ensino possam refletir sobre possíveis parcerias, inclusive fomentar a própria regulamentação da profissão.

Por tudo o exposto, não é de difícil constatação que a presença desse profissional no âmbito escolar é imprescindível nos dias atuais, diante das dificuldades de aprendizagem que surgem constantemente. Não obstante a isso, é imperioso que o psicopedagogo procure atualização constante para fazer frente as mais diversas necessidades que ainda virão e que, certamente, exigirão ainda mais de sua prática. Aliás, a busca constante por atualização configura-se numa das demandas mais importantes do psicopedagogo na atualidade.

É nesse contexto que se instaura um movimento de mudanças de paradigmas. As perspectivas atuais da práxis psicopedagógica ressignificam nosso cotidiano: aprender a aprender é essencial. Conseqüentemente, a identidade profissional do psicopedagogo ocorre por meio de um processo em permanente construção. Isto é, o psicopedagogo tem muito a contribuir para a reflexão sobre a formação de sua própria identidade e do aluno na interação entre conhecimento e ação. (GONÇALVES, 2007, p. 51).

Todavia, os obstáculos não são somente esses. Sena e Soares (on-line, p. 2) apontam que,

na atualidade, a profissão de psicopedagogo no Brasil possui amparo legal no Código Brasileiro de Ocupação, mas acreditam, com toda razão, que somente a classificação como 'Ocupação' não é o suficiente, fazendo-se necessária a regulamentação da profissão. Além disso, como outra exigência, somente pode exercer a profissão de psicopedagogo no Brasil, segundo os autores, os profissionais que obtiverem certificado de conclusão de curso de especialização de pós-graduação em psicopedagogia, de acordo com a legislação vigente.

Portanto, no que se refere ao futuro da profissão, ainda há muito para ser feito e os desafios são atualizados a cada dia. Felizmente, o processo de regulamentação da profissão encontra-se em trâmite no Congresso Nacional, o que poderá, no futuro, representar um substrato mais firme de apoio à profissão, fortalecendo esse profissional na escola e nos processos de ensino aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao partir de uma análise do conceito de psicopedagogia, foi possível descobrir que, ao contrário do que muito afirmam, tal especialização do conhecimento humano não se constitui numa mera soma da pedagogia com a psicologia, mas sim em um saber científico independente, prático e que possui um corpo teórico próprio, a saber, o processo de ensino aprendizagem.

Em continuidade, ao se discutir sobre a formação técnica e o âmbito de atuação desse profissional, sendo ele clínico ou institucional, assentou-se a sua diferenciação, demonstrando que a psicopedagogia clínica possui um viés mais terapêutico em clínicas e hospitais e se destinam à resolução de dificuldades de aprendizagem quando estas já estão instauradas. Por outro lado, a psicopedagogia institucional possui um viés mais intervencionista, no sentido da prevenção quanto ao surgimento de dificuldades de aprendizagem e está mais voltada ao trabalho em instituições como empresas e, especialmente, escolas.

Noutro ponto, ao se debruçar sobre a importância desse profissional no âmbito escolar, sedimentou-se a ideia de que sua presença é imprescindível, uma vez que sua intervenção, em colaboração com todos os atores que compõem

a comunidade escolar, permite a identificação das mais variadas dificuldades de aprendizagem, bem como traçar estratégias efetivas de intervenção, buscando a solução dos déficits e maximizando o processo de ensino aprendizagem.

Por fim, ao final deste trabalho, foi possível perceber que a profissão de psicopedagogo necessita de atualização profissional constante para fazer frente aos novos desafios que ainda virão. Além disso, a psicopedagogia ainda está florescendo em nosso país e, por isso, ainda encontra alguns entraves como, por exemplo, a falta de regulamentação da profissão. Felizmente, esse problema está prestes a ser resolvido, haja vista o fato de que o processo de regulamentação se encontra em tramitação no Congresso Nacional.

Chega-se, assim, ao final deste trabalho tendo a convicção de seu principal objetivo. A análise de toda a bibliografia, bem como as reflexões suscitadas demonstram a necessidade que as nossas escolas possuem com relação a utilização do trabalho dos profissionais psicopedagogos com vistas a reduzir os problemas de aprendizagem que lhes emergem.

Dessa forma, evidencia-se assim a importância da profissão, bem como deste trabalho, no sentido de ressaltar tal necessidade e promover uma verdadeira valorização da profissão. No mais, espera que este sirva para fomentar ainda mais as discussões sobre o tema e possa servir como mais uma fonte de conhecimento para a formação de professores e demais profissionais que atuem direta ou indiretamente com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade de um psicopedagogo na escola. **Cadernos da Fucamp**, [S.l.], v. 13, n. 19, p. 95-105, 2014. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/393/332>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia: formação, identidade e atuação profissional**. 2007. 71f. Monografia (Especialização em Educação e Psicopedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC/Campinas. Campinas, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2018.

GRASSI, Tania Maria. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: IBPEX, 2009.

PERES, Maria Regina. Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais. **Revista de Educação**, PUC/Campinas, v. 3, n. 5, p. 41-45, novembro de 1998. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/435/415>. Acesso em: 8 abr. 2018.

SENA, Clério Cezar Batista; SOARES, Matheus. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar**. Disponível em: <http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74460590/126-130624014932-phpapp01.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, Maria Cecília Almeida e. **Psicopedagogia no Brasil: em busca de uma fundamentação teórica**. 2 imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. A atuação psicopedagógica na instituição escolar em colaboração a gestão educacional. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 13. **Anais[...]**, Curitiba/PR, 2015. p. 35104-35115. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20002_9371.pdf. Acesso em: 12 abr. 2018.

Recebido em: 18 de Julho de 2018

Avaliado em: 7 de Setembro de 2018

Aceito em: 7 de Setembro de 2018
